



TERMO DE REFERÊNCIA

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA DE CAMPO - EpiSUS

Trata-se de Curso de Especialização em Epidemiologia de Campo - EpiSUS da Escola de Governo Fiocruz da Gerência Regional de Brasília (EGF/Gereb/Fiocruz), a ser realizado no âmbito do Termo de Descentralização (TED) nº 62 de 2020 VPGDI- 050-FIO-20 entre a Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS) e a Vice Presidência de Gestão e Inovação VPGDI (Fiocruz/RJ) da Saúde (SVS/MS) e a Vice Presidência de Gestão da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz/RJ).

1. Da apresentação:

O Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do Sistema Único de Saúde - EpiSUS, foi implantado no ano 2000, no âmbito federal das ações de vigilância em saúde, para fortalecer a capacidade nacional de resposta às emergências em saúde pública, com a colaboração do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, sigla em inglês) dos Estados Unidos da América (EUA), sendo totalmente conduzido por seus egressos a partir de 2009.

Em 2015, por conta da epidemia de Zika vírus e suas consequências, decretou-se a primeira emergência de saúde pública de interesse internacional (ESPIN) ocorrida no país. Com isso, o EpiSUS participou de diversas investigações pelo país e surgiu a necessidade de uma capacitação em serviço que alcançasse os profissionais dos municípios. Assim, foi implantada a estratégia piramidal do treinamento em epidemiologia de campo em 2017, com a criação do EpiSUS-Fundamental e a renomeação do programa inicial, que passou a ser o EpiSUS-Avançado. Em resumo, as duas estratégias se diferenciam em relação a duração, a público-alvo, os produtos requeridos e o tipo de dedicação dos profissionais em treinamento.

Mais recentemente, em 2020, foi realizada um protótipo do nível intermediário da estratégia piramidal, denominado Especialização em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS, em parceria entre a Secretaria de Vigilância em Saúde e a Fiocruz Brasília (Núcleo de Epidemiologia e Escola Fiocruz de Governo), denominado EpiSUS-Intermediário.

O EpiSUS-Intermediário é um curso em serviço e como toda iniciativa de capacitação do EpiSUS tem a característica do “aprender fazendo”, onde a carga horária prática supera a teórica e inclui atividades a serem desenvolvidas em serviço.

O curso tem destaque na qualificação dos profissionais das secretarias de saúde estaduais e federais para a melhoria das ações em vigilância epidemiológica, no fortalecimento da saúde pública por meio da capacidade de avaliar os sistemas de vigilância, nas investigações e controle de surtos, planejamento e realização de estudos de campo no âmbito regional e local. O foco principal da especialização em Epidemiologia de Campo - EpiSUS é a identificação e levantamento de um problema de saúde local, cuja resposta deverá ser elaborada por meio de projeto aplicado a ser desenvolvido em grupo.

O curso apresenta carga horária de 564 horas, organizado em 8 módulos, sendo 6 a distância e 02 presenciais, caso haja condições sanitárias no período destes módulos em um período total de 8 meses de atividades no âmbito do serviço. Durante o curso os profissionais devem atuar nos seus postos de trabalho, onde conduzem projetos para praticar, implementar e consolidar o que aprenderam nos módulos à distância.

1.2. Concepção pedagógica do curso

Para o Curso de Especialização em Epidemiologia de Campo - EpiSUS, adota-se o modelo híbrido de ensino, de maneira a combinar atividades a distância com atividades presenciais de campo. O objetivo é propiciar as condições para a oferta qualificada de conteúdos teóricos, previamente estruturados, combinada à aplicação prática desses conhecimentos.

Dessa maneira, o curso se apoia em um desenho pedagógico centrado no protagonismo do cursista, atendendo ao propósito de formação em serviço, com o aprofundamento requerido, níveis de adesão e motivação positivos, além de uma forte interação. Essa metodologia configura uma via permanente de construção da aprendizagem e da aquisição de recursos cognitivos de ordem superior, complexos e duráveis.

Neste percurso formativo, as metodologias predominantes são a sala de aula invertida (flipped classroom) e as metodologias ativas de aprendizagem, especialmente estudo de caso e problematização. Os cursistas são instados a aprender a investigar, a aprender a aprender, a refletir, a discutir e a compartilhar o que sabem. Para tanto, os tutores estimulam a busca

autônoma da informação, oferecendo apoio à resolução dos problemas propostos. Aproveitando o que há de melhor na modalidade a distância e na utilização de tecnologias educacionais, todos os atores envolvidos no processo educativo são chamados a partilhar responsabilidades, conformando uma rede de aprendizagem contínua e de forte valor instrumental.

A metodologia proposta contribui, para além da formação técnica, com o desenvolvimento de competências relacionadas à possibilidade de multiplicar aprendizagem. Para isso, a metodologia se baseia em alguns elementos que constituem o curso a saber:

- 1) Aulas teóricas: organizadas por meio de vídeos e e-books de alta qualidade, elaboradas por especialistas com grande expertise na área e disponibilizadas em uma plataforma moderna e intuitiva.
- 2) Atividades de campo: organizadas com vistas à aplicação prática dos conteúdos em um movimento de ação-reflexão-ação, em que a partir dos temas estudados, os cursistas, e seus respectivos, tutores participarão de fóruns interativos para a reflexão sobre a proposta de campo.
- 3) Atividades de pesquisa e sistematização de conhecimento: organizadas com vistas a desenvolver as competências relacionadas à busca autônoma do conhecimento; levantamento de dados epidemiológicos; sistematização e divulgação adequada e escoreta de informações.
- 4) Atividades diagnósticas: organizadas para verificar o ponto adequado de entrada em cada sequência de aprendizagem, o que permite, a partir daí, determinar melhor o apoio a ser dado ao cursista.
- 5) Atividades avaliativas: organizadas com vistas ao acompanhamento do processo educativo, ratificando ações e corrigindo rumos, quando necessário.

Todo o curso será ofertado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da Escola de Governo Fiocruz Brasília <http://ead.efg.fiocruz.br>

Trata-se, portanto, de uma abordagem inovadora, cuja aprendizagem se torna muito mais envolvente, prática e significativa na medida que proporciona maior flexibilidade de tempo e de espaço para aprendizagem, privilegiando as subjetividades no que diz respeito às diferentes formas de aprender em que são considerados o ritmo pessoal de aprendizagem, o

estudo prévio do conteúdo e a adoção das melhores estratégias para se alcançar êxito na formação em serviço.

A estrutura pedagógica do EpiSUS-Intermediário é organizada com base em 4 domínios de competências:

Domínio 1: Vigilância em Saúde Pública

- a) Analisar dados de vigilância usando métodos epidemiológicos descritivos; Resumir os dados de vigilância para identificar tendências e padrões; Criar tabelas, gráficos, mapas e breves descrições para exibir e descrever tendências e padrões identificados nos dados de vigilância; Interpretar as tendências e padrões identificados nos dados de vigilância;
- b) Avaliar um sistema de vigilância em saúde pública; Descrever os principais recursos (estrutura), operações (fluxo de dados) e atributos (qualitativos e quantitativos) de um sistema de vigilância; Realizar uma avaliação de um sistema de vigilância específico usando critérios estabelecidos; Interpretar os resultados da avaliação, identificando pontos fortes, limitações e vieses; Desenvolver recomendações práticas para melhorar o sistema de vigilância, com base na avaliação.

Domínio 2: Investigação de Campo

- a) Realizar uma investigação de campo de um surto ou outro problema de saúde pública potencialmente grave usando epidemiologia descritiva; Desenvolver objetivos para uma investigação de campo; Colaborar e determinar os principais parceiros para uma investigação epidemiológica; Usar métodos epidemiológicos descritivos para caracterizar casos e outros sujeitos durante uma investigação de campo; Construir e aplicar as definições de caso para uma investigação de campo de um surto; Encontrar os casos usando uma abordagem sistemática; Coleta dos dados sistematicamente; Utilizar métodos epidemiológicos descritivos e tabulações cruzadas para analisar os dados; Avaliar e desenvolver hipóteses epidemiológicas; Usar métodos epidemiológicos, pensamento crítico e julgamento epidemiológico para avaliar o valor das hipóteses
- b) Utilizar os recursos laboratoriais para apoiar investigações epidemiológicas de campo; gerenciar dados da investigação; desenvolver estratégias práticas de controle e prevenção com base nos resultados.

Domínio 3: Métodos Epidemiológicos

- a) Aplicar métodos epidemiológicos para investigar um problema de saúde pública;

Elaborar uma pesquisa de campo ou estudo transversal; Determinar o tamanho da amostra e a estratégia de amostragem para uma pesquisa; Elaborar um questionário e um formulário de consentimento informado; Desenvolver um protocolo de estudo que inclua a descrição do problema, objetivos do estudo e métodos de estudo; Realizar uma pesquisa de campo ou estudo transversal; Conduzir entrevistas usando um questionário padrão; Aplicar princípios de informática e gerenciamento de dados para apoiar investigações epidemiológicas e vigilância; Usar ferramentas de software (Epi Info) para entrada, gerenciamento, análise, mapeamento e relatório de dados; Analisar dados de uma investigação ou estudo epidemiológico; Identificar os principais resultados do estudo; Interpretar dados de uma investigação, pesquisa ou estudo epidemiológico; Recomendar intervenções baseadas em evidências e medidas de controle em resposta a descobertas epidemiológicas.

Domínio 4: Comunicações

a) Comunicar informações de saúde pública por meio de relatórios concisos e orais; Produzir relatórios para um público de saúde pública; Preparar relatórios de vigilância (avaliação do sistema e investigação de campo); Preparar resumo para submissão a uma conferência ou publicação nacional ou internacional; Desenvolver uma apresentação oral a partir de um relatório escrito ou atividade de campo; Preparar as comunicações para públicos específicos, incluindo autoridades, pares e comunidades; Utilizar os princípios básicos da comunicação de riscos ao falar com o público no contexto de um surto ou outro problema de saúde pública.

Busca-se então, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo e direcionando-as ao atendimento das necessidades e problemas da comunidade regional e local.

A estratégia de capacitação do EpiSUS-Intermediário visa desenvolver capacidades epidemiológicas voltadas ao serviço, tornando-se uma força de trabalho em todas as esferas de gestão do Sistema Único de Saúde promovendo melhor qualificação no sistema público de saúde.

2. DOS OBJETIVOS

Geral: Aprimorar a capacidade de profissionais das esferas federal, estadual e municipal em identificar, investigar, responder e comunicar eventos prioritários em saúde pública

Específicos:

- Melhorar a qualidade e uso de dados de vigilância;
- Melhorar a coleta, análise, interpretação e comunicação dos dados;
- Aumentar a coleta e uso de dados de saúde pública para a tomada de decisões;

Fortalecer a capacidade de responder a surtos e outras ameaças à saúde pública.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

O curso está organizado em 8 módulos, sendo 6 a distância e 02 presenciais caso haja condições sanitárias no período destes módulos com carga horária total de 564 horas.

Serão capacitados 800 alunos de maio até dezembro de 2021.

Módulo 1 – Vigilância em Saúde e introdução à Epidemiologia (EAD)

Ementa:

- Histórico dos Programas de Epidemiologia de Campo (*Field Epidemiology Training Programs - FETP*) nos Centros de Prevenção e Controle de Doenças (CDC/EUA) (M1_VIDEO1)
- Histórico da Rede de Programas de Treinamento em Epidemiologia de Campo e Intervenções em Saúde Pública (TEPHINET) (M1_VIDEO2)
- Histórico do EpiSUS no Brasil (M1_VIDEO3)
- Fiocruz e parcerias na formação de epidemiologistas (M1_VIDEO4)
- EpiSUS – treinamento em serviço (M1_VIDEO5)
- Introdução ao curso de Especialização em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (M1_AULA1)
- Introdução à Vigilância em Saúde Pública (M1_AULA2)
- Política Nacional de Vigilância em Saúde (M1_AULA3)
- Gestão, Monitoramento e Resposta às Emergências em Saúde Pública (M1_AULA4)
- Regulamento Sanitário Internacional (M1_AULA5)
- Sistemas Nacionais de Vigilância em Saúde (M1_AULA6)
- Sistemas de Informação em Saúde e indicadores (M1_AULA7)
- Guia de avaliação de Sistemas de Vigilância (M1_AULA8)

- Avaliação de Sistema de Vigilância em Saúde – Parte I (M1_AULA9)
- Avaliação de Sistema de Vigilância em Saúde – Parte II (M1_AULA10)
- Epidemiologia - histórico, importância e desafios (M1_VIDEO6)
- Conceitos básicos de epidemiologia (M1_AULA11)
- Atividade de dispersão individual: Avaliação de Sistema de Vigilância – Parte 1

Objetivos:

- Sistematizar conceitos e definições no âmbito do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde;
- Conhecer o processo de construção e a Resolução que institui a Política Nacional de Vigilância em Saúde;
- Conhecer os principais marcos mundiais da história das Emergências em Saúde Pública;
- Identificar os aspectos centrais do Regulamento Sanitário Internacional (RSI);
- Conhecer os principais Sistemas de Informação em Saúde do Brasil;
- Descrever as diretrizes para avaliação de sistemas de vigilância em saúde, conforme Guia de avaliação de sistemas do Centers for Disease Control Prevention (CDC);
- Interpretar os eventos relacionados à saúde nas dimensões temporal, espacial e nas características ligadas às pessoas;
- Preparar para avaliação de atributos qualitativos de um sistema de vigilância de escolha.

Metodologia: Materiais educacionais disponíveis na plataforma AVA com atividades interativas e práticas com relatos de campo, no formato a distância.

Avaliação: Aplicação do Pré e Pós teste no início e o final do Módulo 1, com base nos conceitos A (excelente), B (bom), C (regular) e D (insuficiente).

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único, Ministério da Saúde, Brasília, 3ª Edição. 2019.

MEDRONHO, R; BLOCK, KV; LUIZ RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. Atheneu, São Paulo, 2ª Edição. 2009.

WALDMAN, EA.; DA COSTA ROSA, TE. Vigilância em saúde pública. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 1998.

Módulo 2 – Investigação de Campo e Análise de Dados (EAD)

Ementa:

- Introdução à investigação de surtos (M2_AULA1)
- Tipos de Estudos I: estudos descritivos e definição de caso (M2_AULA2)
- Desenhos de questionários para investigações de surtos (M2_AULA3)
- Bioestatística: medidas descritivas aplicadas à epidemiologia (M2_AULA4)
- Tipos de Estudos II: estudos de corte transversal e inquéritos (M2_AULA5)
- Amostragem: distribuição de probabilidade, técnicas de amostragem e tamanho amostral (M2_AULA6)
- Etapas de investigação de surtos: diagrama de controle (M2_AULA7)
- Uso do software Epi Info – Parte I (M2_AULA8)

Objetivos:

- Conceituar endemia, epidemia, surto, pandemia e sindemia;
- Descrever as etapas de investigação de surtos;
- Elaborar instrumento de coleta de dados para investigações de campo;
- Realizar análise de epidemiologia descritiva com base na demanda local/regional;
- Conhecer a utilização de amostras e as principais técnicas de amostragem utilizadas em investigações de campo
- Apresentar o Epi Info 7 e suas funcionalidades na saúde pública;
- Avaliar os sistemas de informação em vigilância em saúde por meio de atributos qualitativos.

Metodologia: Materiais educacionais disponíveis na plataforma AVA com atividades interativas e práticas com relatos de campo, no formato a distância.

Avaliação: Aplicação do Pré e Pós teste no início e o final do Módulo 2, com base nos conceitos A (excelente), B (bom), C (regular) e D (insuficiente).

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único, Ministério da Saúde, Brasília, 3ª Edição. 2019.

MEDRONHO, R; BLOCK, KV; LUIZ RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. Atheneu, São Paulo, 2ª Edição. 2009.

WALDMAN, EA.; DA COSTA ROSA, TE. Vigilância em saúde pública. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 1998.

Módulo 3 - Estudos Epidemiológicos Analíticos e Comunicação Científica (EAD)

Ementa:

- Tipos de Estudos III: Estudos Analíticos – coorte, caso-controle e transversal (M3_A1)
- Bioestatística: testes de hipótese e inferência estatística (M3_A2)
- Revisão de literatura (M3_A3)
- Definição e priorização de problema de saúde (M3_A4)
- Como escrever um protocolo de pesquisa em saúde pública (M3_A5)
- Uso do software Epi Info – Parte II (M3_A6)
- *Apresentação do tema do trabalho de campo em grupo (M3_A7?)*

Objetivos:

- Caracterizar os tipos de estudos analíticos (transversal, coorte e caso-controle);
- Conhecer os usos dos testes estatísticos;
- Conceituar inferência estatística;
- Conhecer os tipos de revisão de literatura e os níveis de evidências;
- Definir um problema de saúde pública considerando os fatores populacionais, ambientais e de estrutura do sistema de saúde

- Diferenciar pesquisa em saúde pública e pesquisa científica;
- Conhecer as etapas da elaboração de protocolo de pesquisa em saúde;
- Utilizar o Epi Info e suas funcionalidades;
- Estruturar as atividades para o trabalho prático de campo.

Metodologia: Materiais educacionais disponíveis na plataforma AVA com atividades interativas e práticas com relatos de campo, no formato a distância.

Avaliação: Aplicação do Pré e Pós teste no início e o final do Módulo 3, com base nos conceitos A (excelente), B (bom), C (regular) e D (insuficiente).

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único, Ministério da Saúde, Brasília, 3ª Edição. 2019.

MEDRONHO, R; BLOCK, KV; LUIZ RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. Atheneu, São Paulo, 2ª Edição. 2009.

WALDMAN, EA.; DA COSTA ROSA, TE. Vigilância em saúde pública. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 1998.

Módulo 4 – Bioestatística e Programas Funcionais (EAD)

Ementa:

- Interface com o laboratório (M4_A1)
- Vigilância Laboratorial e Epidemiologia (M4_A2)
- Ética em Pesquisa (M4_A3)
- Comunicação escrita: escrita científica (M4_A4)
- Comunicação de risco (M4_A6)
- Uso do software EpiInfo – Parte III (M4_A7)
- Uso do software EpiInfo – Parte IV (M4_A8)
- Trabalho de Campo – Desenvolvimento de atividade voltada para a saúde pública.

Objetivos:

- Descrever a interação entre a epidemiologia e a equipe de laboratório em atividades de rotina e em situações de surto;
- Apresentar a aplicação da ética em saúde pública;
- Diferenciar os tipos de comunicações científicas (relatórios, informes, artigos);
- Descrever a importância da comunicação de risco;
- Utilizar os programas e sistemas de informática voltados ao uso da Saúde Pública;
- Estruturar e organizar as atividades para o trabalho prático de campo.

Metodologia: Materiais educacionais disponíveis na plataforma AVA com atividades interativas e práticas com relatos de campo, no formato a distância.

Avaliação: Aplicação do Pré e Pós teste no início e o final do Módulo 4, com base nos conceitos A (excelente), B (bom), C (regular) e D (insuficiente).

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único, Ministério da Saúde, Brasília, 3ª Edição. 2019.

MEDRONHO, R; BLOCK, KV; LUIZ RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. Atheneu, São Paulo, 2ª Edição. 2009.

WALDMAN, EA.; DA COSTA ROSA, TE. Vigilância em saúde pública. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 1998.

Módulo 5 –Georreferenciamento e preparação para o trabalho de campo (EAD)

Ementa:

- Introdução ao Geoprocessamento
- EpiMap (QGis)
- Trabalho de Campo – Desenvolvimento de atividade voltada para a saúde pública

Objetivos:

- Conhecer os principais Sistemas de Informações Geográficas (SIG) para análise de eventos de saúde pública;
- Identificar as funcionalidades do software QGIS
- Elaborar mapas temáticos utilizando o software Qgis;
- Finalizar protocolo de pesquisa para o trabalho em grupo;
- Especificar as ações dos laboratórios de saúde pública nas ações de vigilância em saúde;

Metodologia: Materiais educacionais disponíveis na plataforma AVA com atividades interativas e práticas com relatos de campo, no formato a distância.

Avaliação: Aplicação do Pré e Pós teste no início e o final do Módulo 5, com base nos conceitos A (excelente), B (bom), C (regular) e D (insuficiente).

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único, Ministério da Saúde, Brasília, 3ª Edição. 2019.

MEDRONHO, R; BLOCK, KV; LUIZ RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. Atheneu, São Paulo, 2ª Edição. 2009.

WALDMAN, EA.; DA COSTA ROSA, TE. Vigilância em saúde pública. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 1998.

Módulo 6 – Trabalho de Campo (Presencial) - caso haja condições sanitárias no período

Ementa:

- Atividade prática de campo – Inquérito a ser realizado com base em um problema de saúde público local.

Objetivos:

- Realizar a atividade prática em grupo no campo.

Metodologia: Caso haja condições sanitárias no período deste módulo, serão realizadas aulas expositivas dialogadas, com parte prática e com coleta de dados em campo. Caso não haja condições sanitárias as aulas serão remotas.

Avaliação: Aplicação do Pré e Pós teste no início e o final do Módulo 6, com base nos conceitos A (excelente), B (bom), C (regular) e D (insuficiente).

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único, Ministério da Saúde, Brasília, 3ª Edição. 2019.

MEDRONHO, R; BLOCK, KV; LUIZ RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. Atheneu, São Paulo, 2ª Edição. 2009.

WALDMAN, EA.; DA COSTA ROSA, TE. Vigilância em saúde pública. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 1998.

Módulo 7 – Análise Complexa e Relatórios Científicos (Presencial) - caso haja condições sanitárias no período

Ementa:

- Apresentações científicas
- Comunicação oral: SOCO (Single Overarching Communication Outcome) (M4_A5)
- Uso do software EpiInfo V – Análise Complexa
- *Análise e interpretação dos dados coletados no trabalho de campo*
- *Produção de relatório técnico-científico*
- *Preparação dos trabalhos finais*

Objetivos:

- Definir a apresentação científicas a partir de estrutura e conteúdos;
- Descrever a ferramenta SOCO, seus objetivos e aplicação na comunicação
- Realizar análises complexas no Epi Info e interpretar os resultados;

- Analisar e interpretar os dados coletados no trabalho de campo;
- Desenvolver apresentações e relatórios científicos.

Metodologia: Caso haja condições sanitárias no período deste módulo, serão realizadas aulas expositivas dialogadas, com parte prática e com coleta de dados em campo. Caso não haja condições sanitárias as aulas serão remotas.

Avaliação: Aplicação do Pré e Pós teste no início e o final do Módulo 7, com base nos conceitos A (excelente), B (bom), C (regular) e D (insuficiente).

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único, Ministério da Saúde, Brasília, 3ª Edição. 2019.

MEDRONHO, R; BLOCK, KV; LUIZ RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. Atheneu, São Paulo, 2ª Edição. 2009.

WALDMAN, EA.; DA COSTA ROSA, TE. Vigilância em saúde pública. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 1998.

Módulo 8 – Apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso (Remoto)

Ementa:

- Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC
- Apresentação do trabalho de campo do grupo

Objetivos:

- Apresentar os trabalhos finais para conclusão do curso.

Metodologia: Apresentação dos TCC's para a banca avaliadora de forma síncrona, utilizando ferramenta de vídeo conferencia.

Avaliação: Apresentação do TCC, com base nos conceitos A (excelente), B (bom), C (regular) e D (insuficiente).

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. Guia de Vigilância em Saúde: volume único, Ministério da Saúde, Brasília, 3ª Edição. 2019.

MEDRONHO, R; BLOCK, KV; LUIZ RR; WERNECK, GL. Epidemiologia. Atheneu, São Paulo, 2ª Edição. 2009.

WALDMAN, EA.; DA COSTA ROSA, TE. Vigilância em saúde pública. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 1998.

4. Disposições Preliminares:

O Curso de Especialização em Epidemiologia de Campo – EpiSUS Intermediário apresenta os requisitos listados a seguir.

4.1. DO PRÉ- REQUISITO

Este curso será destinado a profissionais com formação de nível superior, preferencialmente na área da saúde, com experiência profissional de pelo menos um ano no desenvolvimento de atividades de nível superior em uma das seguintes áreas: (a) epidemiologia, (b) doenças infecciosas e parasitárias ou medicina tropical, (c) infecção hospitalar, (d) infectologia, (e) medicina preventiva e social, (f) medicina comunitária, (g) medicina sanitária, (h) saúde coletiva/saúde pública, (i) saúde indígena, população quilombola e ribeirinha, (j) saúde da família, (k) saúde do trabalhador, (l) vigilância em saúde, (m) vigilância em saúde ambiental, (n) vigilância epidemiológica, (o) vigilância hospitalar, (p) vigilância sanitária e áreas de interesse do País responsáveis por:

- a) Analisar e elaborar relatório de dados da vigilância;
- b) Manejar e avaliar sistemas de vigilância;
- c) Compor equipe de investigação e resposta a surtos;



- d) Conduzir investigações planejadas para responder a questões prioritárias para a saúde pública;
- e) Comunicar informação de saúde para diferentes esferas de gestão do SUS.

4.2. Não serão aceitas indicações que não se enquadrem nas atividades acima descritas.

5. DO NÚMERO DE VAGAS

Serão ofertadas 800 (oitocentas) vagas distribuídas para todas as 27 Unidades Federadas, (proporcionalmente ao número de habitantes), além de vagas para **profissionais do Ministério da Saúde (MS)**, dos 34 Distritos Sanitários Especiais **Indígena (DSEI)**, **do Conselho Nacional de Saúde (CNS)**, **do Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)**, **do Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)** e **da Fiocruz**.

- 672 vagas destinadas a profissionais das Secretarias de Saúde que atuam na área da Vigilância em Saúde, distribuídos proporcionalmente à população do Estado e local de atuação, conforme tabela abaixo:



UF	MUNICÍPIO	TIPO	População*	% em relação a população Nacional/Brasil	Vaga proporcional a população por CIEVS	Vagas APOIADOR CIEVS	Demais vagas por estado (fator população x5)	RENAVEH (APOIADOR E ESTADO)	Total de vagas por unidade
AC	Rio Branco	CIEVS Estadual	894.470	0,42	2	1	5	2	10
AC	Brasiléia	CIEVS Fronteira	26.702	0,01	1	1			2
AC	Rio Branco	CIEVS Municipal Capital	413.418	0,20	2	1			3
AL	Maceió	CIEVS Estadual	3.351.543	1,58	3	1	10	2	16
AL	Maceió	CIEVS Municipal Capital	1.025.360	0,48	3	1			4
AM	Manaus	CIEVS Estadual	4.207.714	1,99	3	1	10	2	16
AM	Manaus	CIEVS Municipal Capital	2.217.580	1,05	3	1			4
AM	Tabatinga	CIEVS Fronteira	67.182	0,03	1	1			2
AP	Macapá	CIEVS Estadual	861.773	0,41	2	1	5	2	10
AP	Macapá	CIEVS Municipal Capital	512.902	0,24	2	1			3
AP	Oiapoque	CIEVS Fronteira	27.906	0,01	1	1			2
BA	Salvador	CIEVS Estadual	14.903.634	7,04	5	1	20	2	28
BA	Feira de Santana	CIEVS Mun Estratégicos	619.609	0,29	1	1			2
BA	Salvador	CIEVS Municipal Capital	2.886.698	1,36	3	1			4
CE	Fortaleza	CIEVS Estadual	9.187.103	4,34	3	1	10	2	16
CE	Fortaleza	CIEVS Municipal Capital	2.686.612	1,27	3	1			4
DF	Brasília	CIEVS Estadual	3.055.149	1,44	3	1	10	2	16



ES	Vitória	CIEVS Estadual	4.064.052	1,92	3	1	10	2	16
ES	Serra	CIEVS Mun Estratégicos	527.240	0,25	1	1			2
ES	Vitória	CIEVS Municipal Capital	365.855	0,17	2	1			3
GO	Aparecida de Goiânia	CIEVS Mun Estratégicos	590.146	0,28	1	1			2
GO	Goiânia	CIEVS Municipal Capital	1.536.097	0,73	2	1			3
GO	Goiânia	CIEVS Estadual	7.113.540	3,36	3	1	10	2	16
MA	São Luís	CIEVS Estadual	7.114.598	3,36	3	1	10	2	16
MA	São Luís	CIEVS Municipal Capital	1.108.975	0,52	2	1			3
MG	Belo Horizonte	CIEVS Municipal Capital	2.521.564	1,19	3	1			4
MG	Juiz de Fora	CIEVS Mun Estratégicos	573.285	0,27	1	1			2
MG	Belo Horizonte	CIEVS Estadual	21.292.666	10,06	7	1	15	2	25
MG	Uberlândia	CIEVS Mun Estratégicos	699.097	0,33	1	1			2
MG	Contagem	CIEVS Mun Estratégicos	668.949	0,32	1	1			2
MS	Campo Grande	CIEVS Municipal Capital	906.092	0,43	2	1			3
MS	Corumbá	CIEVS Fronteira	112.058	0,05	1	1			2
MS	Campo Grande	CIEVS Estadual	3.526.220	1,67	3	1	10	2	16
MS	Ponta Porã	CIEVS Fronteira	93.937	0,04	1	1			2
MT	Cáceres	CIEVS Fronteira	94.861	0,04	1	1			2
MT	Cuiabá	CIEVS Municipal Capital	618.124	0,29	2	1			3
MT	Cuiabá	CIEVS Estadual	3.526.220	1,67	3	1	10	2	16



PA	Ananindeua	CIEVS Mun Estratégicos	535.547	0,25	1	1			2
PA	Regional	CIEVS Regional – Amazônia	535547	0,25290796	1	1			2
PA	Belém	CIEVS Municipal Capital	1.499.641	0,71	3	1			4
PA	Belém	CIEVS Estadual	8.690.745	4,10	3	1	10	2	16
PB	João Pessoa	CIEVS Municipal Capital	817.511	0,39	2	1			3
PB	João Pessoa	CIEVS Estadual	4.039.277	1,91	3	1	10	2	16
PE	Jaboatão dos Guararapes	CIEVS Mun Estratégicos	706.867	0,33	1	1			2
PE	Recife	CIEVS Estadual	9.616.621	4,54	3	1	10	2	16
PE	Recife	CIEVS Municipal Capital	1.653.461	0,78	3	1			4
PI	Teresina	CIEVS Estadual	3.281.480	1,55	3	1	10	2	16
PI	Teresina	CIEVS Municipal Capital	868.075	0,41	2	1			3
PR	Curitiba	CIEVS Municipal Capital	1.948.626	0,92	3	1			4
PR	Foz do Iguaçu	CIEVS Fronteira	258.248	0,12	1	1			2
PR	Londrina	CIEVS Mun Estratégicos	575.377	0,27	1	1			2
PR	Curitiba	CIEVS Estadual	11.516.840	5,44	5	1	10	2	18
RJ	Belford Roxo	CIEVS Mun Estratégicos	513.118	0,24	1	1			2
RJ	Campos dos Goytacazes	CIEVS Mun Estratégicos	511.168	0,24	1	1			2
RJ	Duque de Caxias	CIEVS Mun Estratégicos	924.624	0,44	1	1			2



RJ	Niterói	CIEVS Mun Estratégicos	515.317	0,24	1	1			2
RJ	Nova Iguaçu	CIEVS Mun Estratégicos	823.302	0,39	1	1			2
RJ	Rio de Janeiro	CIEVS Estadual	17.366.189	8,20	5	1	20	2	28
RJ	Rio de Janeiro	CIEVS Municipal Capital	6.747.815	3,19	3	1			4
RJ	São Gonçalo	CIEVS Mun Estratégicos	1.091.737	0,52	1	1			2
RN	Natal	CIEVS Municipal Capital	890.480	0,42	2	1			3
RN	Natal	CIEVS Estadual	3.534.165	1,67	3	1	10	2	16
RO	Guajará-Mirim	CIEVS Fronteira	46.556	0,02	1	1			2
RO	Porto Velho	CIEVS Municipal Capital	539.345	0,25	2	1			3
RO	Porto Velho	CIEVS Estadual	1.796.460	0,85	3	1	10	2	16
RR	Boa Vista	CIEVS Municipal Capital	419.652	0,20	2	1			3
RR	Pacaraima	CIEVS Fronteira	18.913	0,01	1	1			2
RR	Boa Vista	CIEVS Estadual	631.181	0,30	3	1	10	2	16
RS	Caxias do Sul	CIEVS Mun Estratégicos	517.451	0,24	1	1			2
RS	Porto Alegre	CIEVS Municipal Capital	1.488.252	0,70	3	1			4
RS	Porto Alegre	CIEVS Estadual	11.422.973	5,39	5	1	20	2	28
RS	Santana do Livramento	CIEVS Fronteira	76.321	0,04	1	1			2
RS	São Borja	CIEVS Fronteira	60.019	0,03	1	1			2
RS	Uruguaiana	CIEVS Fronteira	126.866	0,06	1	1			2
SC	Chapecó	CIEVS Mun Estratégicos	224.013	0,11	1	1			2



SC	Dionísio Cerqueira	CIEVS Fronteira	15.545	0,01	1	1			2
SC	Florianópolis	CIEVS Municipal Capital	508.826	0,24	2	1			3
SC	Joinville	CIEVS Mun Estratégicos	597.658	0,28	1	1			2
SC	Florianópolis	CIEVS Estadual	7.252.502	3,42	4	1	10	2	17
SE	Aracaju	CIEVS Municipal Capital	664.908	0,31	2	1			3
SE	Aracaju	CIEVS Estadual	2.318.822	1,10	3	1	10	2	16
SP	Campinas	CIEVS Mun Estratégicos	1.213.792	0,57	1	1			2
SP	Guarulhos	CIEVS Mun Estratégicos	1.392.121	0,66	1	1			2
SP	Osasco	CIEVS Mun Estratégicos	699.944	0,33	1	1			2
SP	Ribeirão Preto	CIEVS Mun Estratégicos	711.825	0,34	1	1			2
SP	Santo André	CIEVS Mun Estratégicos	721.368	0,34	1	1			2
SP	São Bernardo do Campo	CIEVS Mun Estratégicos	844.483	0,40	1	1			2
SP	São José dos Campos	CIEVS Mun Estratégicos	729.737	0,34	1	1			2
SP	São Paulo	CIEVS Municipal Capital	12.325.232	5,82	5	1			6
SP	São Paulo	CIEVS Estadual	46.289.333	21,86	7	1	30	2	40
SP	Sorocaba	CIEVS Mun Estratégicos	687.357	0,32	1	1			2
SP	Santos	CIEVS Mun Estratégicos	433.656	0,20	1	1			2
TO	Palmas	CIEVS Municipal Capital	306.296	0,14	1	1			2
TO	Palmas	CIEVS Estadual	1.590.248	0,75	2	1	10	2	15
DF	Brasília	CIEVS Nacional	3.055.149	1,44	8	1			9



		TOTAL		0,00					
		Brasil	211.755.692	100,0000	208	95	315	54	672

Quadro resumo de vagas:

Instituição	Vagas
Estados e municípios	672
Cievs Nacional	15
Secretaria de Vigilância em Saúde	10
Ministério da Saúde	10
Fiocruz	10
Conass	5
Conasems	5
CNS	5
DSEI	68
TOTAL	800

- 15 vagas para o Centro de Informações Estratégicas de Vigilância em Saúde Nacional
- 10 vagas para o Ministério da Saúde (MS)
- 10 vagas para a Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS)
- 10 vagas para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz)
- 05 vagas para o Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)
- 05 vagas para o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)
- 05 vagas para o Conselho Nacional de Saúde (CNS)

Caso haja vagas remanescentes, estas serão distribuídas para candidatos de instituições parceiras e para as UF, tendo como critério de prioridade a população de cada UF.

6. DA INSCRIÇÃO

6.1.1. ETAPA 1: PREENCHIMENTO DAS VAGAS E LIBERAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA

Considerando que o curso será realizado como produto do Termo de Descentralização (TED) nº 62 de 2020, o preenchimento das vagas será realizado por meio de indicação, pela chefia imediata, do profissional para participar do curso de especialização de epidemiologia de campo, conforme número de vagas estabelecidas no item 4 e mediante preenchimento da carta de anuência e liberação (ANEXO I) e Declaração de tempo de serviços (ANEXO II).

6.2. ETAPA 2: INSCRIÇÃO ELETRÔNICA

As inscrições deverão ser realizadas pelos profissionais indicados EXCLUSIVAMENTE via INTERNET – Inscrição Eletrônica - no endereço: <http://ead.efg.fiocruz.br/inscricao/77>

O profissional indicado deverá preencher o formulário eletrônico. A carta de anuência e liberação da chefia imediata deverá ser anexada no endereço citado acima.

7. DA DURAÇÃO, ESTRUTURA, REGIME DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EPIDEMIOLOGIA DE CAMPO

Início do curso: 03 de maio de 2021

Término do curso: 12 de dezembro de 2021 OBS: (considerar a data final da entrega do TCC: 12 de janeiro de 2022)

Carga Horária total: 564h

8. DO PROCESSO SELETIVO- CRONOGRAMA

8.1. As datas de realização das inscrições e demais etapas do processo seletivo, constam do quadro a seguir:

Data	Evento
22/03/2021	Abertura do Termo de Referência
05/04/2021	Início das inscrições <i>online</i> : http://ead.efg.fiocruz.br/inscricao/77
16/04/2021	Encerramento das indicações pelas Unidades Federadas e Instituições com as indicações dos nomes dos candidatos
21/04/2021	Encerramento das inscrições
26/04/2021	Homologação das inscrições
26 a 30 de abril de 2021	Matrículas dos selecionados – o processo de matrícula será feito online, por meio de link disponibilizado pela SECAD-EGF Brasília. Será feito Upload da documentação.
03/05/2021	Início do Curso.
30/06/2021	Prazo final para o envio, via SEDEX CORREIOS, da documentação autenticada exigida para a matrícula.

9. FORMALIZAÇÃO DOS ALUNOS SELECIONADOS

A divulgação dos selecionados será por meio da publicação do Boletim na página da Fiocruz Brasília (www.fiocruzbrasil.fiocruz.br), onde constará os nomes dos alunos que participarão do curso de especialização em epidemiologia de campo pela Escola de Governo Fiocruz – EGF Brasília.

10. DA MATRÍCULA, INÍCIO DAS AULAS E LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO

10.1 Período de Matrícula: De **26 a 30 de abril 2021**.

10.2 Início das Aulas: **03 de maio de 2021**.

10.3. **Documentos exigidos para matrícula:**

- a) Cópia legível autenticada **do diploma de graduação** (frente e verso na mesma folha, tamanho A4). O(a)s candidato(a)s que ainda não possuem diploma de graduação deverão apresentar declaração de conclusão de curso, informando data da colação de grau, já realizada, em papel timbrado, devidamente carimbada e assinada. A data desta declaração não poderá ultrapassar o período de 2 (dois) anos anteriores à data de abertura desta Chamada Pública. Neste caso, será necessária a apresentação de declaração em que também constem a Portaria de Reconhecimento do Curso e a data de sua publicação no Diário Oficial da União. Não serão aceitas matrículas com a

colação de grau ainda não realizada no ato da sua efetivação, ainda que o candidato apresente a declaração de conclusão de curso.

- b) Cópia legível autenticada **da Carteira de Identidade** em que conste o campo naturalidade (frente e verso, folha tamanho A4).
- c) Cópia legível autenticada **do CPF** (frente e verso, tamanho A4).
- d) Cópia legível autenticada da **Certidão de Casamento**, caso haja mudança de nome em relação à documentação apresentada (folha tamanho A4).
- e) **1 foto** 3x4.
- f) Todos(as) os(as) candidatos(as) com vínculo empregatício devem apresentar **carta de liberação da chefia imediata** (Anexo I).
- g) Formulário de matrícula impresso e assinado. O link para preenchimento dos dados será enviado pela Secretaria Acadêmica/Secad-EFG Brasília, por e-mail, aos candidatos aprovados e classificados.
- h) Declaração de Autenticidade de documentos (Anexo IX).

Nota: as cópias autenticadas em cartório podem ser substituídas por cópias autenticadas por um servidor público.

10.4. O curso será realizado em Brasília/DF na Escola de Governo Fiocruz – EGF Brasília.

11. DOS BENEFÍCIOS

Ao término da Especialização em Epidemiologia de Campo, os alunos que concluírem e que forem aprovados em todos os processos exigidos pela Escola de Governo Fiocruz – EGF Brasília e Secretaria de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde, receberão um certificado de conclusão expedido pela Escola de Governo Fiocruz – EGF Brasília.

12. DISPOSIÇÕES GERAIS

12.1 Havendo desistência de candidato(a)s convocado(a)s, será facultada à Coordenação do Curso substituí-los.



12.2. Os documentos em outras línguas, que não o português, deverão ser traduzidos por tradutor oficial, atendida a legislação nacional aplicável.

ENDEREÇO DA Escola de Governo Fiocruz – EGF – BRASÍLIA/DF:

Escola de Governo Fiocruz – EGF
Secretaria Acadêmica – SECAD
Avenida L3 Norte, Campus Universitário Darcy Ribeiro
Gleba A, SG 10
Bloco Educacional - Térreo
70904-970 Brasília / DF
E-mail: secad@fiocruz.br
Telefone WhatsApp Secad: (61) 3329-4667



ANEXO I
– em papel timbrado da instituição de origem –

CARTA DE ANUÊNCIA E LIBERAÇÃO DA CHEFIA IMEDIATA

À
Comissão do Curso de Especialização em Epidemiologia de Campo - EpiSUS
Programa de Pós-Graduação
Escola de Governo Fiocruz – EGF
Fiocruz Brasília

Prezados Senhores,

Informamos _____ que _____ a _____ instituição _____, por meio do departamento _____, concorda e aceita liberar o(a) profissional _____, CPF: _____; RG: _____; Matrícula/SIAPE: _____, cargo/função: _____, data de início das atividades profissionais na instituição: _____, para frequentar o curso de Especialização em Epidemiologia de Campo oferecido por esta instituição, no município de Brasília/DF. Estamos cientes que o(as) mesmo(as) deverá(ão) se ausentar de suas atividades laborais para participar presencialmente ou remotamente das aulas que serão ministradas em oito módulos mensais de uma semana cada, perfazendo um total de oito meses, bem como a elaborar o Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

Atenciosamente.

Carimbo e assinatura da chefia superior

Local e data

OBS: Esta carta deve ser enviada via Correios conforme citado no item 6 – DA INSCRIÇÃO



ANEXO II
– em papel timbrado da instituição de origem –

DECLARAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO

À
Comissão do Curso de Especialização em Epidemiologia de Campo - EpiSUS
Programa de Pós-Graduação
Escola de Governo Fiocruz – EGF
Fiocruz Brasília

Prezados Senhores,

Informamos que o(a) profissional; _____,

CPF: _____; RG: _____;

Matrícula/SIAPE: _____, cargo/função:

_____:

data de início das atividades profissionais na instituição: _____,

Quais atividades de nível superior desenvolve
atualmente: _____

Atenciosamente.

Carimbo e assinatura da chefia superior

Local e data

OBS: Esta carta deve ser enviada via Correios conforme citado no item 6 – DA INSCRIÇÃO

ANEXO III

QUADRO 1. DOCUMENTOS PESSOAIS E COMPROVANTES CURRICULARES REQUERIDOS

I.	Cópia impressa da Inscrição Eletrônica.
II.	Cópia do Documento de Identidade (DI).
a.	Poderão ser apresentados documentos de identidade civil ou militar, ou identidade expedida pelo ministério das relações exteriores – MRE para estrangeiros, ou número de passaporte ou carteira nacional de habilitação com fotografia, na forma da Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997. O DI informado deve estar dentro do prazo de validade estabelecido em lei.
III.	Cópia do CPF (Cadastro de Pessoa Física).
IV.	Cópia do Diploma do Curso de Graduação, conforme especificado no item 4 deste Curso Chamada.
V.	Comprovante(s) de tempo de experiência profissional, no desenvolvimento de atividades de nível superior, em pelo menos uma das áreas no item 4 deste Curso, conforme modelo disponibilizado no ANEXO II.
VI.	Certificado ou declaração de curso de atualização ou aperfeiçoamento, com carga horária entre 40 e 359 horas, realizado e concluído entre janeiro de 2014 até a data da inscrição neste Curso, em uma das áreas do item 4. NÃO SERÃO ACEITOS: cursos com carga inferior a 40 horas.
VII.	Servidores públicos municipais e/ou estaduais e/ou federais deverão apresentar cópia de carta de anuência e liberação da sua chefia imediata, conforme modelo disponibilizado no ANEXO I.



ANEXO IV

DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Eu, _____,
nacionalidade _____, estado civil
_____, portador(a) da carteira de identidade nº
_____ inscrito no CPF nº
_____, residente e domiciliado na(o)

_____.

DECLARO que os documentos apresentados para a inscrição, sejam eles cópias fotostáticas ou originais apresentam informações verídicas. DECLARO também que sou conhecedor dos termos descritos no Capítulo III – Da falsidade Documental, do Código Penal Brasileiro (Decreto-Lei Nº 2.848/1940):

10.4. Documentos exigidos para matrícula:

- () Cópia legível **do diploma de graduação**
- () Cópia legível **da Carteira de Identidade**
- () Cópia legível **do CPF**
- () Cópia da **Certidão de Casamento**, caso haja mudança de nome em relação à documentação apresentada.
- () Autorização da chefia imediata.

DECLARO, ainda, que tenho ciência que os documentos autenticados exigidos para a matrícula deverá ser encaminhado, via CORREIOS-SEDEX, até o prazo máximo de 30 de junho de 2021.

Assinatura do candidato(a)